

Planta de Implantação - 1:500

Centro de Acolhimento de Crianças e Jovens

Fundação Cecília Zino

OBJECTO
O Centro de Acolhimento de Crianças resulta de um concurso promovido pela Fundação Cecília Zino, uma Instituição Particular de Solidariedade Social sediada no Funchal, que dedica a sua actividade, há mais de cinco décadas, não só à integração social e comunitária, mas sobretudo à proteção e assistência de crianças e jovens carenciados.
Este concurso decorre da necessidade da Fundação pretender construir novas instalações, mais adequadas à intervenção social a que a mesma desenvolve, em virtude da inadaptabilidade do edifício onde actualmente exerce a sua actividade, a implantar em terreno próprio, situado a norte deste.
O objecto do concurso visa, portanto, no projecto para um Centro de Acolhimento de Crianças, com capacidade máxima para 15 crianças e jovens, de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 0 e os 18 anos.

LUGAR
A cidade do Funchal desenvolve-se sob a forma de anfiteatro natural sobre a baía, todo ele circunscrito por montanhas e picos vulcânicos, onde os socacos vão suavizando a topografia acentuada. Esta declividade morfológica, por sinal uma das características mais marcantes da ilha da Madeira, faz com que a zona urbanizada da cidade se estenda desde o nível do mar até aproximadamente aos 800 metros de altitude.
A área de intervenção situa-se na Rua João Paulo II, concretamente na parte ocidental do concelho do Funchal, caracterizada por ser uma das principais zonas de expansão da cidade, propícia não só ao desenvolvimento turístico mas também habitacional.
O projecto implanta-se numa parcela de terreno cujo perímetro tem uma forma geométrica irregular, topograficamente muito acentuado sob a forma de socacos, atravessado por pequenos canais de irrigação destinados a regadio de agricultura e cujo declive tem no sentido norte/sul a sua maior expressão, resultando daí uma boa exposição solar, salubridade e uma vista privilegiada sobre o mar.

CONCEITO
A construção da ideia advém do propósito de desenvolver um projecto com identidade própria, contemporâneo, porém intrínseco às raízes identitárias que caracterizam o lugar.
Daí surge a pretensão de redesenhar a topografia do terreno, em que o edifício resulta como uma peça escultórica, que se ergue sobre um embasamento à cota confinante com a via pública, destacando-se subtilmente no seu perfil longitudinal em conjugação com os socacos existentes até ao cimo do terreno.
Este projecto procura, portanto, fundir simultaneamente natureza e artifício, não só através da adaptação à topografia, mas também à opção pelo uso de materiais locais, designadamente o basalto para revestimento do edifício.

CORPO
O corpo desenvolve-se ao longo de um eixo longitudinal, orientado sensivelmente na direcção norte/sul, a dois níveis de cota diferentes em virtude dos condicionantes topográficos, prolongando-se até aos limites de onde é possível construir.
Os espaços exteriores resultam do prolongamento das áreas comuns orientadas a norte para o exterior e do redesenho dos socacos existentes, permitindo a criação de um anfiteatro, jardins, hortas e pomares, com o objectivo de promover uma ligação mais intrínseca das crianças e jovens com o meio ambiente que as rodeia, dando-lhes a possibilidade de explorar o terreno em toda a sua extensão e de desenvolver uma série de actividades lúdicas ao ar livre, e de estabelecer uma maior fluidez entre os espaços interiores e exteriores, quebrando, deste modo, o estigma de clausura normalmente associado a este tipo de equipamentos.

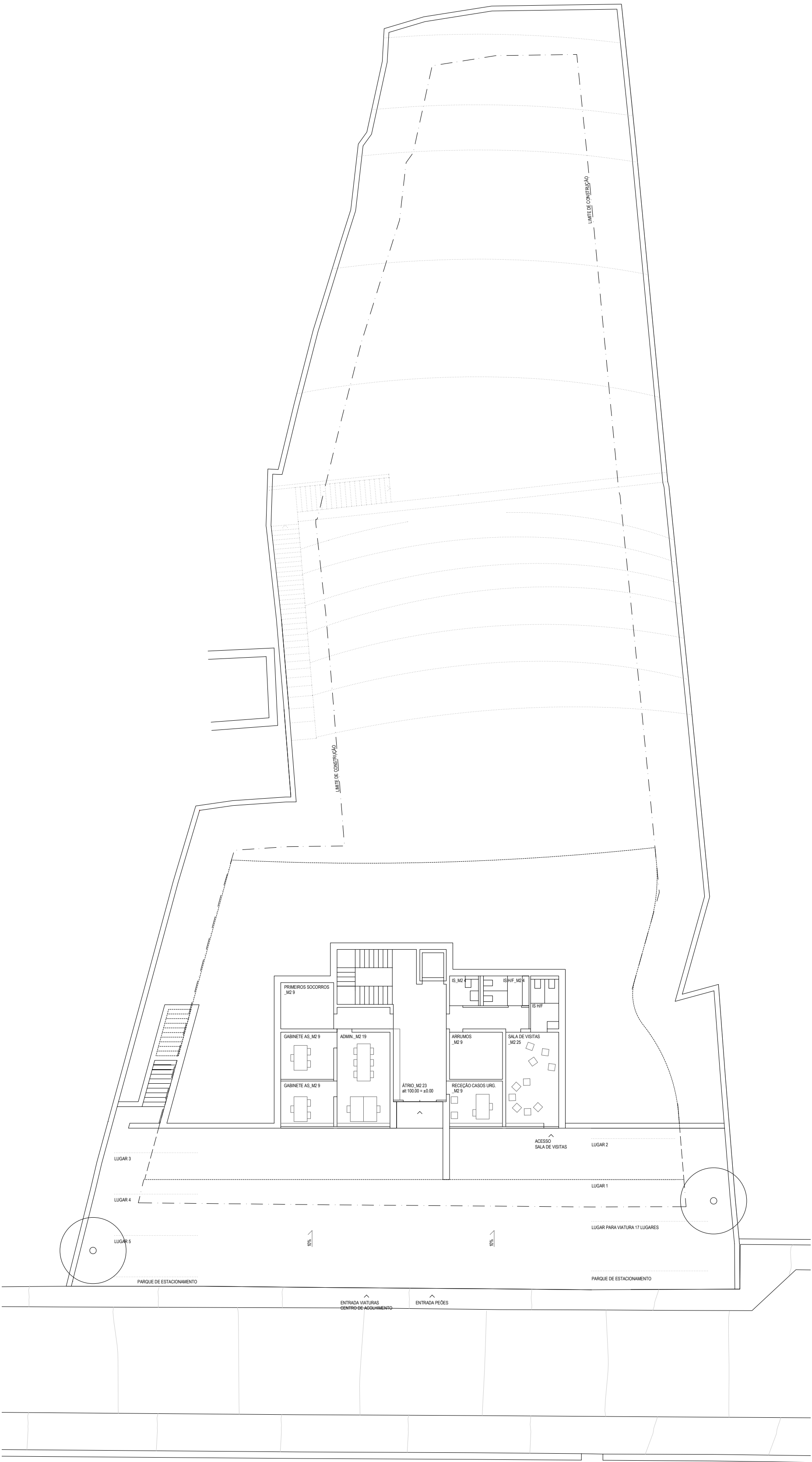
FUNCIONALIDADE
O acesso ao edifício efectua-se através da Rua João Paulo II e a entrada no mesmo é precedida por uma rampa ladeada por seis lugares de estacionamento.
É a partir do átrio que todas as funções existentes no programa se distribuem de forma autónoma, permitindo, deste modo, uma maior flexibilidade e articulação dos espaços.
No piso térreo situa-se a zona administrativa, constituída por um gabinete de administração, dois gabinetes para assistentes sociais, uma sala de primeiros socorros, uma sala de recepção para casos urgentes, uns armários, uma instalação sanitária feminina comum, uma instalação sanitária masculina comum, uma instalação sanitária para utentes com mobilidade condicionada comum e uma sala de vistas das famílias com acesso directo pelo exterior.
O acesso ao piso superior efectua-se por meio de escadas ou de ascensor.
No piso superior, a sul e em toda a sua extensão, estão situados nove quartos duplos com instalação sanitária privada, dois dos quais são destinados a bebés e funcionários, respectivamente. Todos os quartos desfrutam de vista sobre o mar e de grande luminosidade natural graças à exposição solar. Todavia, a privacidade destes espaços é assegurada pela extensão dos parapeitos das janelas através de floreiras, criando-se assim uma espécie de filtro visual, não só face à via pública, mas a quem visita o Centro.
Neste mesmo piso, a norte e com vista para o jardim e o anfiteatro, estão situados a sala de refeições e copa (com acesso directo para o exterior), a sala de jogos e multimédia, a sala de estar polivalente e a sala de reuniões para o staff, ligadas entre si. Este piso dispõe ainda de uma biblioteca, de uns armários e de uma instalação sanitária comum.

MATERIALIDADE
A opção de construir o Centro de Acolhimento em basalto provém não só do facto de se tratar de uma pedra local e abundante na Região, mas sobretudo porque a sua textura e cor permite explorar a ideia de uma paisagem humanizada.
Nos interiores, pretende-se que cada espaço reflita uma perfeita simbiose entre forma e função, baseado num conceito de leveza e luminosidade, onde a frescura do branco contraste com o calor da madeira, conferindo assim maior requinte e sensação de conforto.

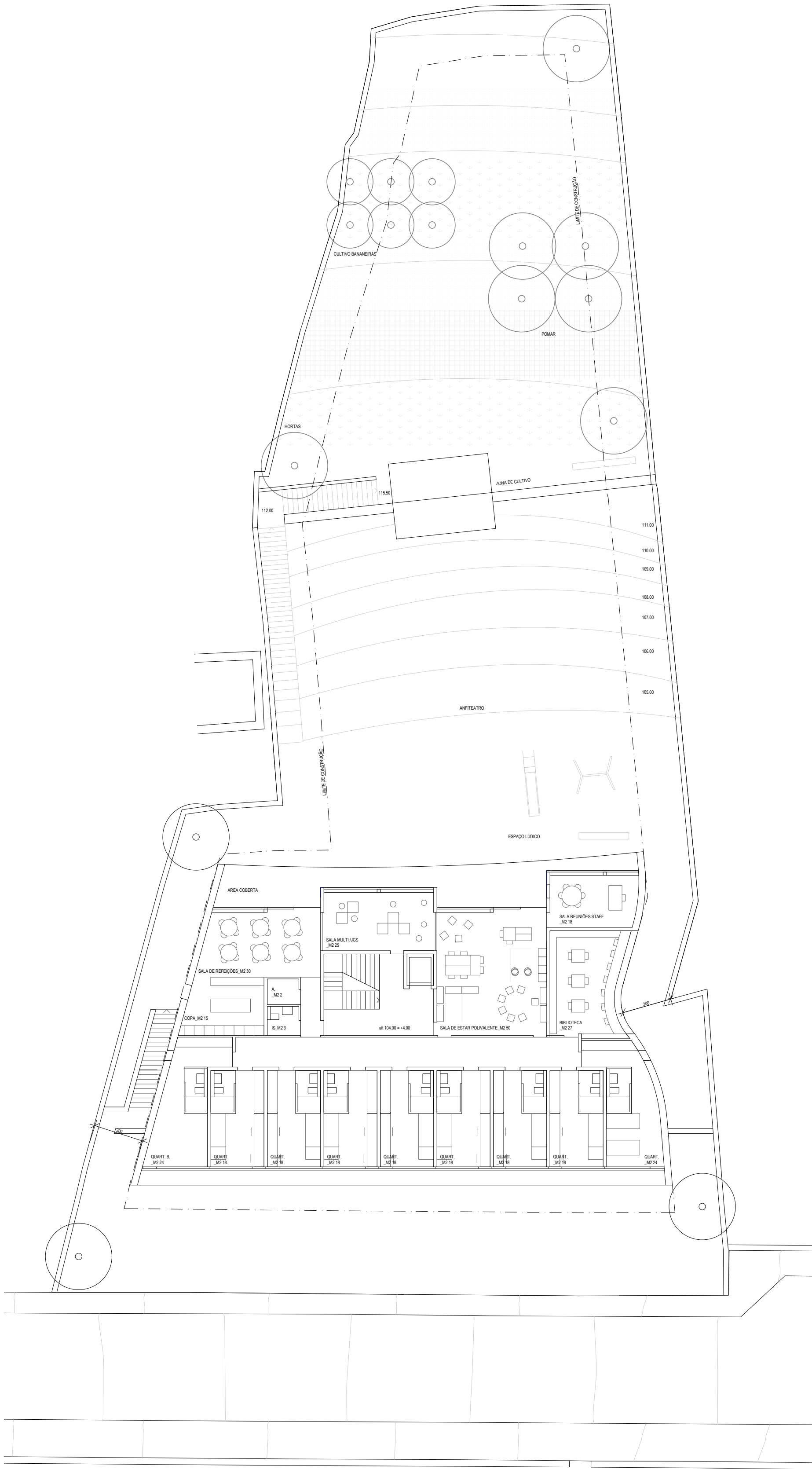
SUSTENTABILIDADE
Numa perspectiva ambiental e sustentável, este projecto prevê a aplicação de isolamento térmico de todo o edifício, com o objectivo de limitar o consumo de energia de forma racional e eficiente, evitando assim o investimento em sistemas de climatização (como, por exemplo, ar condicionado).
Além disso, está também prevista a instalação de painéis solares na cobertura do edifício para aquecimento de águas sanitárias e de um depósito de água no rés-do-chão proveniente da cobertura para recolha de águas pluviais, podendo posteriormente ser utilizadas para rega e lavagem dos espaços exteriores do edifício.



Vista aérea da proposta



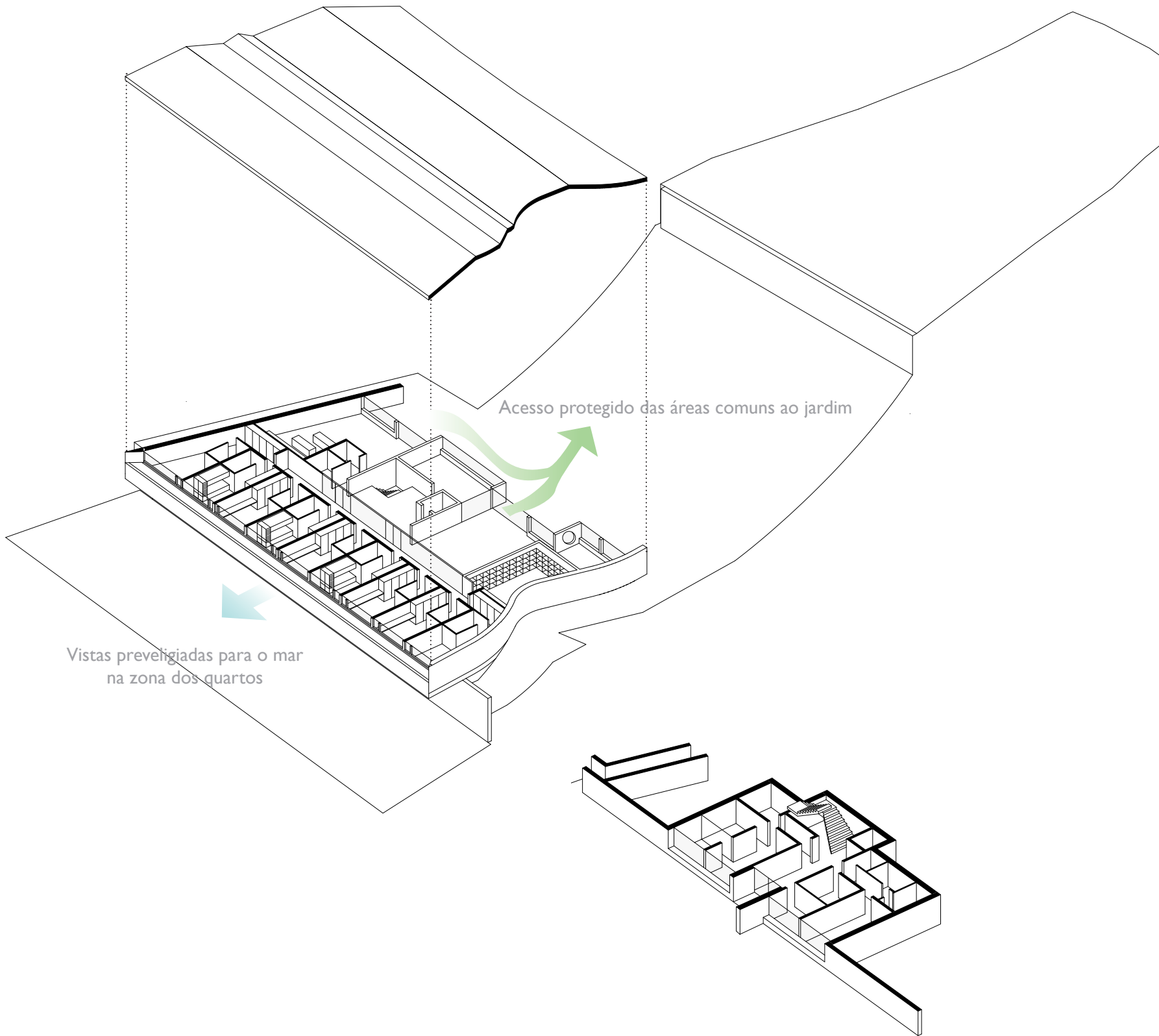
Planta Rés do Chão - 1:200



Planta Piso I - 1:200



Vista interior da sala polivalente para o jardim comum



Vista axonométrica da proposta



Vista da fachada norte do edifício com acesso ao jardim



Alçado Sul - 1:200



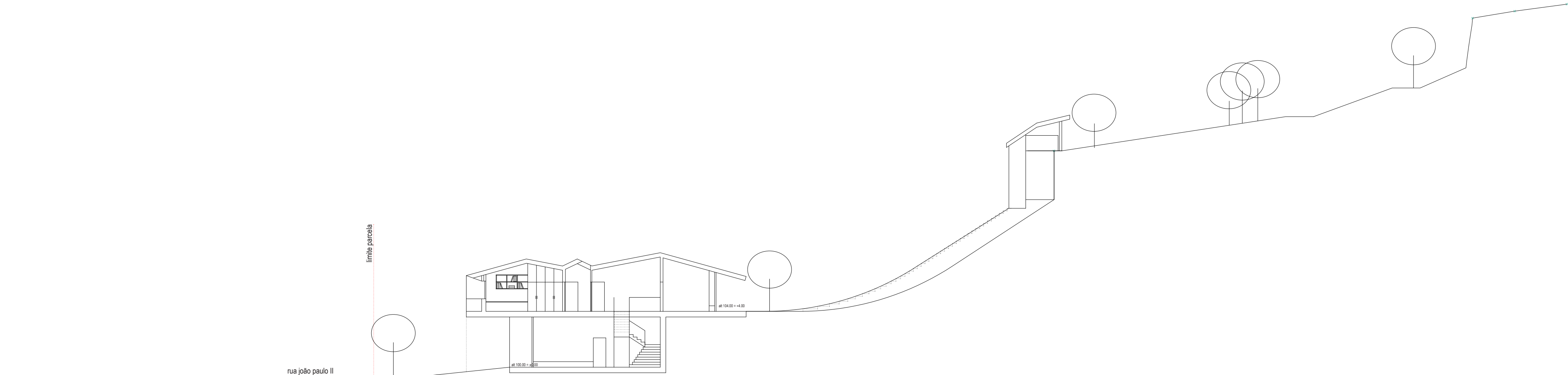
Alçado Poente - 1:200



Alçado Norte - 1:200



Alçado Nascente - 1:200



Corte transversal à proposta - 1:200